



HANSENÍASE NO ESTADO DE MATO GROSSO E O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO

JULIA MINELLI DE OLIVEIRA; ADRYAN JHEFERSON DA SILVA NERES; JOSILENE DÁLIA ALVES; ANDREA ARRAZ PESSOA; LEONARA GUNTHER

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil, ocupando o 2º lugar entre os países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia. As regiões Norte e Nordeste do país concentram a maior parte dos casos, no entanto, encontra-se presente em todos os estados brasileiros incluindo o estado do Mato Grosso que tem apresentado um dos maiores índices de casos notificados da doença entre 2012-2022. **OBJETIVO:** Esse estudo objetiva descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes que contraíram hanseníase no estado de Mato Grosso. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com dados coletados da plataforma DW Web no período de 2012 a 2022. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínico-operacionais dos pacientes que foram contaminadas pela hanseníase. Os dados foram tabulados em planilha no formato Excel, para melhor visualização e descrição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 42871 casos de pacientes com hanseníase, destes a maioria do sexo masculino (n=22.394; 51,7%), de cor parda (n=23.512; 54,9%), pertencentes a faixa etária de 50 a 54 anos (n=5064; 11,8%) e com ensino fundamental incompleto (n=8.604; 20%). A ocupação de maior predominância foi “dona de casa” com 7.712 casos (17,9%), seguido de aposentado/pensionista com 3.876 casos (9%), no entanto, destaca-se que este campo foi deixado em branco na maior parte das notificações. Dessas notificações, 33.925 (79,1%) são moradores da zona urbana. As características clínicas indicaram que a forma dimorfa foi mais presente com registro de 30.409 casos (70,9%). O modo de detecção mais frequente dos casos de hanseníase foi por encaminhamento para o serviço de referência, com 15.999 casos (37,3%). O esquema terapêutico mais usado (n=34.760; 81%) foi poliquimioterapia Multibacilar- 12 doses (PQT-MB). Do total de casos, notificações 29.159 (68%) receberam alta por cura, o que indica a necessidade de investimento em termos de manejo da doença, principalmente em relação ao tratamento adequado. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram um perfil sociodemográfico e clínico dos indivíduos com maiores vulnerabilidades para Hanseníase, sendo importante para uma fomentação de medidas preventivas voltadas para redução do contágio e garantir o tratamento correto e completo.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; HANSENÍASE; PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO; SAÚDE PÚBLICA; DIMORFA;**